**II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER**

**FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A CANDIDÍASE VULVOVAGINAL DE RECORRÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

# Larissa Marques da Silva 1, Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães 2, Lháisa Silva Soares 3, Maria Eduarda da Silva Marques 4

# 1 Universitário Maurício de Nassau Caruaru, (nutrilarissamarquess@gmail.com)

1. **Universidade Federal do Tocantins, (claudianeri@unirg.edu.br)**
2. **Centro Universitário Vértice, (lhaisauni@gmail.com)**

**4 Instituto Federal de Pernambuco, (marquesdudam@gmail.com)**

Resumo

Objetivo: Este estudo tem como objetivo identificar e compreender os fatores de risco associados à CVV recorrente, visando contribuir para o desenvolvimento de estratégias preventivas mais eficazes. Método: Revisão integrativa que teve como pergunta norteadora: “Quais os fatores de risco que desencadeiam a candidíase vulvovaginal e que podem estar envolvidos na sua recorrência?”. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram incluídos revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos, observacionais e transversais, sem delimitação de data e idioma. Resultados: Os fatores de riscos identificados foram aumento de estrogênio durante a fase lútea do ciclo menstrual, o uso de vestimentas justas e de material sintético, habito de higiene íntima com uso de produto bactericida, microbiota intestinal e prática sexual pela região anal e aumento de glicose em mulheres diabéticas. A localização geográfica foi identificada como um possível fator de risco, mas que precisa de mais evidências. Considerações Finais: A candidíase vulvovaginal é uma infecção multifatorial desenvolvida pela alterações no pH vaginal e composição microbiana, o sistema imunológico desempenha um forte papel no desencadeamento da doença bem como a localização geográfica. Todavia, são o necessárias mais pesquisas para entender melhor esses mecanismos em mulheres com candidíase vulvovaginal recorrente.

Palavras-chave: Infecção vaginal; Infecção fúngica; *Candida*; Predisponente.

# INTRODUÇÃO

A candidíase vulvovaginal (CVV) é a segunda infecção vaginal que mais atinge as mulheres, estima-se que 75 a 80% da população feminina é acometida pelo menos uma vez na vida, ocorrendo principalmente entre 25 a 34 anos de idade (Rosati *et al*., 2020) Ela é caracterizada como uma infecção multifatorial, causada pelo aumento fúngico *candida,* sendo a *candida albicans* a espécie mais comum. Os principais sintomas da CVV incluem coceira na região vulvar, sensação de queimor, dor ao urinar e corrimento vaginal, edema e transtornos na vida sexual, gerando desconforto físico e emocional às mulheres (Neal; Martens, 2022).

A *candida* é um hospedeiro natural da microbiota genital e de outros sistemas do corpo, entretanto, um desequilíbrio na composição ou no ambiente vaginal pode levar ao desenvolvimento da candidíase. Essa condição pode ser associada a diversos fatores, como genéticos, inflamatórios, imunológicos e comportamentais (Rosati *et al*., 2020). O tratamento convencional da CVV consiste em antifúngicos, administrados de forma oral e/ou local, contudo, é evidenciado a ocorrência de resistência ao tratamento e baixa proteção a longo prazo (Van Riel; Lardenoije; Oudhuis; Cremers, 2021).

A ocorrência de mais de três de episódios de CVV em um ano é definida como candidíase de recorrência (RVVC). Estima-se que anualmente 3.871 a cada 100.000 mulheres sofrem com recidiva

da candidíase, correspondendo a cerca de 138 milhões de mulheres em todo o mundo tem RCVV (Van Riel; Lardenoije; Oudhuis; Cremers, 2021). Além da sintomatologia, pacientes com RCVV

também relatam gastos com tratamento e consultas médicas, diminuição da qualidade de vida e da autoestima, ansiedade, humor depressivo e medo em ter relação sexual (Neal; Martens, 2022).

Dentre os diversos fatores que podem desencadear a CVV, a literatura aponta como possíveis causadores da VVCR o uso prolongado de antifúngicos, diabetes mellitus, gravidez, medicamentos imunossupressores, portadores de HIV, enfraquecimento do sistema imunológico e deficiência de

nutrientes (David; Solomon, 2023). Devido ao impacto significado na qualidade de vida e ao esgotamento emocional, a CVV recorrente requer cuidados especiais (Cooke *et al*., 2022; Ford *et al*., 2024). Dessa forma, o presente estudo visa aprofundar e compreender os fatores de risco associados à candidíase vulvovaginal e contribuir para o desenvolvimento de mecanismos para prevenção da sua recorrência.

#  MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que percorreu as seguintes etapas de elaboração: definição do objetivo e questão condutora, definição dos bancos de dados que serão utilizados, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, análise dos estudos, seleção dos dados, apresentação dos resultados e discussão.

A questão que guiou este estudo foi: Quais os fatores de risco que desencadeia a candidíase vulvovaginal e que podem estar envolvidos na sua recorrência?

As bases de dados selecionadas foram Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Pubmed. Como critérios de inclusão foram escolhidos: revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos epidemiológicos, observacionais e transversais, disponibilizados integralmente de forma gratuita, sem delimitação de idioma e data de publicação e critério de exclusão: estudos que não responderam o tema proposto. Os descritores utilizados para busca foram: “candidíase vulvovaginal”, “candidíase”, “*Candida albicans*” e “fatores de risco.” Foi utilizado o operador booleano “AND” entre os descritores para aumentar o alcance de busca.

A seleção dos estudos iniciou com a leitura do título, selecionados os títulos foram lidos os resumos, após leitura dos resumos foram selecionados os trabalhos para leitura completa. Na leitura integral, os estudos foram analisados e selecionados aqueles que esclareceram a pergunta norteadora e objetivo desta revisão.

# RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram identificados 70 estudos, desses, após leitura do título, 35 foram selecionados para leitura dos resumos, após leitura dos resumos foram selecionados 20 trabalhos para leitura completa. Após leitura integral, 8 trabalhos formam selecionados para compor esta revisão.

Holanda *et al*., (2007), em um estudo epidemiológico transversal, realizado no Nordeste no Brasil, analisou 104 mulheres atendidas em ambulatório público e particular, com idade entre 17 a 68 anos diagnosticadas com candidíase vulvovaginal, foi identificado que o uso de peças íntimas de material sintético e roupas justas aumentou em três vezes o risco de desenvolver candidíase do que as mulheres que não apresentam esse hábito de vestimenta. Outra descoberta foi a associação entre de alergias com a prevalência da doença, ao qual as mulheres que apresentavam algum tipo de alergia respiratória demostraram maior suscetibilidade a ocorrência da infecção. Corroborando com este achado, Storti-Filho *et al*. (2013) investigaram a associação entre alergias os níveis de eosinófilos, neutrófilos, linfócitos e macrófagos. e a incidência de candidíase vulvovaginal. Foram avaliadas 60 pacientes atendidas em ambulatório público com e sem sintomas de CVV, após investigação, 66,6% delas apresentavam CVVR. Apenas os níveis de eosinófilos apresentaram aumento em comparação

ao grupo controle, demonstrando que níveis alérgicos positivos estão associados com a prevalência da CVV. Além dos fatores já mencionados, Holanda *et al* (2007), ainda indicaram que outro possível

fator predispor seria a contaminação pela microbiota intestinal, deixando em aberto para mais investigações.

Um estudo transversal realizado com 135 mulheres com idade entre 17 a 45 anos, identificou como fator de risco da CVV o uso de anticoncepcional hormonal, prática sexual pela região anal, e

destaque para ciclo menstrual regular, apresentando a hipótese de que com o ciclo regular, há mensalmente aumento e declínio hormonal, especialmente do estrogênio, podendo favorecer a proliferação do fungo na microbiota vaginal (Rosa; Rumel, 2004). Rodrigues *et al*. (2013), realizaram um estudo descritivo, observacional e transversal com 69 mulheres, com idade entre 15 e 52 anos, sobre a associação de candidíase vulvovaginal e possíveis fatores de risco, relatando que o ciclo menstrual foi fortemente envolvido na ocorrência da candidíase, com a hipótese de os picos de estrogênio facilitar a proliferação do fungo.

Estudo realizado com mulheres com candidíase vulvovaginal analisou o período do ciclo menstrual em que estavam ao serem diagnosticadas com candida, sendo identificado que 28% das amostras positivas para candidíase foram do período pré-menstrual e 18% no pós-menstrual, demostrando que o período pré-menstrual é mais suscetível ao desenvolvimento de CVV devido ao aumento de glicogênio na região vulvovaginal, acidificando o seu pH (Basso *et al*., 2012). O uso de sabonete bactericida foi identificado como um possível fator de risco da candidíase em estudo transversal com 307 mulheres em idade reprodutiva. O uso de sabonetes com característica bactericida pode desequilibrar a microbiota vaginal, provocando uma esterilização da barreira bacteriana local, retirando a proteção contra a infestação fúngica (Bardin *et al*., 2022).

Andrioli et al., (2009), realizaram um estudo com 239 mulheres residentes de duas cidades da Bahia, Itabuna e Ilhéus. Do total de participantes, 94 casos foram positivos para candida, entre os possíveis fatores predisponde, foram relatados a localização geográfica, ao qual a cidade Itabuna apresentou proporção significativamente maior de casos do que Ilhéus, evidenciando uma possível relação entre o fator geográfico e a incidência de candidíase, entretanto não foi detalhado as características geográficas do local. Outros fatores de risco associados foram atividade sexual, como um vetor para transmissão do fungo, uso de roupa íntima e calça jeans. Níveis aumentados de estrógeno também apresentou associação significativa, corroborando com os demais achados de que o aumento do hormônio reduz a capacidade do tecido vaginal de inibir a proliferação da infecção.

O diabetes mellitus, como mencionado, foi uns dos fatores de risco identificados nos estudos, Gunther et al., (2014), analisaram a ocorrência de candidíase vulvovaginal em mulheres portadoras de diabetes, foi realizado um estudo experimental, com 717 mulheres portadoras de diabetes mellitus tipo 2, com idade 17 a 74 anos. Mulheres com DM não tratado apresentaram taxas maiores de CVV comparado com o grupo de DM controlado e com o grupo controle, a explicação para tal resultado advém das alterações metabólicas que diabetes mellitus promove e da elevação dos níveis de glicose que altera o pH da região vaginal, diminuindo-o, deixando o ambiente vaginal propício ao crescimento fúngico.

# CONSIDERAÇÃO FINAL

A candidíase vulvovaginal é uma infecção fúngica que causa desconforto e baixa qualidade de vida as mulheres acometidas, a sua etiologia é multifatorial, envolvendo fatores ambientais, hormonais, genético e hábitos de vida. Apesar de ser uma infecção tratável, ela pode apresentar -se de forma frequente, implicando de forma negativa na vida financeira e bem-estar. Conhecer as razões que levam a recorrência da candidíase vulvovaginal é primordial para desenvolver mecanismos de prevenção e manejo efetivo, com isso, o presente trabalho buscou identificar quais os fatores de risco da candidíase vulvovaginal e que podem estar envolvido na sua recorrência. Diante dos estudos

analisados, foi possível identificar que mecanismos que promovem a acidificação do pH vaginal e alteração da microbiota promovem o desenvolvimento da CVV. O sistema imunológico também apresentou evidências de influência no desenvolvimento da infecção, devido a ineficiência do organismo em controlar proliferação fúngica. O espaço geográfico apresentou fortes evidências de influência mas que precisa ser aprofundado. Apesar dos diversos fatores de risco apresentadas no

estudos, pesquisas atualizadas são necessárias para melhor elucidar tais resultados, bem como estudos que trabalhem especificamente com mulheres com CVVR.

# REFERÊNCIA

ANDRIOLI, J.L. et al. Frequência de leveduras em fluido vaginal de mulheres com e sem suspeita clínica de candidíase vulvovaginal. **Rev. Bras. Ginecol**., v. 31, n. 6, p. 300-304, 2009.

BARDIN, M.G. et al., Habits of Genital Hygiene and Sexual Activity among Women with Bacterial Vaginosis and/or Vulvovaginal Candidiasis. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**., v. 44, n. 2, p. 161-177, 2022.

BASSO, R.; SILVA, N.L.; PEREIRA, K.B.; MEZZARI, A.; FUENTEFRIA, A.M. Etiologia de la Candidiasis Vulvovaginal Recidivante en la Atención Primaria de Salud en Santa Catarina, Brasil. **Acta Bioquím. Clín. Latino Am.**, v.46, n.3, p. 405-412, 2012.

COOKE, G. Et al. Treatment for Recurrent Vulvovaginal Candidíasis (Thrush). The Cochrane database of systematic reviews, v. 1, n.1, 2022.

DAVID, H.; SOLOMON, A.P. Molecular Association of Candida Albicans and Vulvovaginal Candidíasis: Focusing on a Solution. **Front. Cell. Infect. Microbiol**., v. 13, 2023.

FORD, T. *et al*. Managing recurrent vulvovaginal thrush from patient and healthcare professional perspectives: A systematic review and thematic synthesis. **Patient Educ Couns.,** v. 118, 2024.

GUNTHER, L.S.A. *et al*. Prevalence of Candida Albicans and Non-albicans Isolates from Vaginal Secretions: Comparative Evaluation of Colonization, Vaginal Candidiasis and Recurrent Vaginal Candidiasis in Diabetes and Non-diabetic Women. **Short Communication**, v. 132, n. 2, p. 116-120, 2024.

HOLANDA, A.A.R. *et al*. Candidíase Vulvovaginal: Sintomatologia, Fatores de Risco e Colonização Anal Concomitante. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**., v. 29, n. 1, p. 3-9, 2007.

NEAL, C.M.; MARTENS, M.G. Clinical challenges in diagnosis and treatment of recurrent vulvovaginal candidiasis. **SAGE Open Medicine**, v. 10, 2022.

RODRIGUES, M. T. et al. Associação entre cultura de secreção vaginal, características sociodemográficas e manifestações clínicas de pacientes com diagnóstico de candidíase vulvovaginal. **Rev. Bras. Ginecol**., v, 35, n. 12, p. 453- 457, 2013.

ROSA, M.I.; RUMEL, D. Fatores Associados à Candidíase Vulvovaginal: Estudo Exploratório. **RBGO**, v. 26, n.1, p. 65-70, 2004.

ROSATI, D.; BRUNO, M.; JAEGER, M.; OEVER, J.T.; NETEA, M.G. Recurrent Vulvovaginal Candidiasisi: An Immunological Perspective. **Microorganisms**, v.8, n.2, p. 144-157, 2020.

STORTI- FILHO, J.Q. *et al.* Eosinofilia no sangue periférico de mulheres com candidíase vaginal recorrente. **Rev. Bras. Ginecol**., v. 35, n. 10, p. 453-557, 2013.

VAN RIEL, S.J.J.M.; LARDENOIJE, C.M.J.G.; OUDHUIS, G.J.; CREMERS, N.A.J. Treating (Recurrent) Vulvovaginal Candidiasis with Medical-Grace Honey-Concepts and Practical Considerations. **J. Fungi**, v.7, n. 8, p. 664- 682, 2021.